



FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ÁREA

Alessandra Cacenot da Silva*; Camila Rodrigues de Oliveira**; Maria Cecília Camargo Günther***

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi fazer um levantamento da produção científica a respeito da educação física na educação infantil em periódicos da área. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica em sete revistas nacionais no período de 2010 a 2016, selecionadas entre os extratos A2 e B2 da classificação da CAPES. Os resultados aqui apresentados correspondem a uma etapa na qual foi feita uma análise preliminar dos artigos encontrados, com base nos títulos, resumos e palavras-chave. Em uma próxima etapa será feita uma análise de conteúdo integral dos artigos. Até o presente momento foi possível constatar que a educação física na educação infantil permanece como uma temática ainda pouco abordada, mesmo mediante alterações nas políticas públicas voltadas a esse nível de ensino.

PALAVRAS CHAVES: Educação física; Educação infantil; Produção científica.

ABSTRACT

The goal of this study was to survey the scientific production about physical education in child education journals. The methodology was a bibliographical research in seven national periodicals from 2010 to 2016, selected from A2 and B2 layers of CAPES classification. The results presented here correspond to a stage in which it was made a preliminary analysis of articles found, based on the titles, abstracts, and keywords. In a next step will be made an analysis of the full content of the articles. Until now it was possible to establish that the physical education on child education remains a little-discussed subject, even by changes in political policies aimed at this level of education.

KEYWORDS: physical education; Child education; Scientific production.



RESUMEN

El objetivo del presente trabajo ha sido realizar un estudio de la producción científica relacionada a la educación física en la educación infantil en periódicos científicos del área. La metodología utilizada ha sido una investigación bibliográfica a siete periódicos nacionales en el periodo de 2010 hasta 2016, seleccionadas entre estratos A2 y B2 de la clasificación CAPES. Los resultados aquí presentados corresponden a un paso lo cual fue hecho un análisis preliminar de los artículos encontrados basados en los títulos, resúmenes y palabras clave. En próximo paso será hecho análisis de contenido integral de los artículos. Por ahora ha sido posible constatar que la educación física en la educación infantil permanece como una temática aun poco tematizada, incluso por alteraciones en las políticas públicas direccionadas hacia este nivel de enseñanza.

PALABRAS CLAVES: Educación física; Educación Infantil; Producción científica

INTRODUÇÃO

Esse trabalho expõe os resultados parciais obtidos por meio de uma pesquisa bibliográfica que apurou os artigos que tratassem da educação física na educação infantil, no período entre janeiro de 2010 a junho de 2016, em sete periódicos da área. Estabelecemos como objetivo principal a realização de um levantamento e análise da produção científica a respeito da educação física (EF) na educação infantil (EI) em periódicos da área, com ênfase para o período recente que abrange o atual Plano Nacional de Educação e publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

O interesse pelo assunto emergiu após participarmos do Subprojeto Educação Física na Educação Básica/Educação Infantil, o qual integra o projeto institucional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). As buscas por materiais de apoio nos levou a constatar o déficit de referencial teórico produzido. Desse modo, entendemos que seja relevante um levantamento atualizado de artigos recentemente produzidos sobre a Educação Física na Educação Infantil.



A educação infantil no Brasil surgiu como facilitador para participação das mulheres na vida social e econômica, resultando na criação e ampliação das escolas de educação infantil sendo um espaço importante no processo educativo e social das crianças. (OLIVEIRA, 2001, p.02.)

O referido nível de ensino constitui a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como “espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade, no período diurno e em jornada integral ou parcial” (BRASIL, 2010, p.12) . De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), tais espaços são regulados e supervisionados por órgãos competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever de o Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. E devem ser oferecidas vagas próximas às residências da criança (BRASIL, 2010).

A educação física, por sua vez, esta amparada pela Lei de Diretrizes e Bases - LDB no seu artigo 26 parágrafo 3º o qual expressa que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, [...]”:(Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003). Nesse sentido, sendo a educação física um componente curricular obrigatório da educação básica, na qual a educação infantil está inserida, é dever do Estado e dos municípios ofertá-la.

Diante desse quadro e da crescente preocupação por parte de gestores federais em relação à educação infantil, é pertinente que a produção científica no campo da EF ofereça subsídios para que sua presença na EI seja adequadamente debatida. Para tanto, reafirmamos a necessidade de mapear a produção recente sobre a referida temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

EDUCAÇÃO INFANTIL



A Educação Infantil representa a etapa inicial da Educação Básica atendendo a crianças de 0 a 5 anos de idade, por meio de instituições públicas ou de caráter privado; com jornada mínima de quatro horas e máxima de igual ou superior de sete horas diárias (BRASIL, 2010).

A Educação Infantil tem como principais meios de aprendizagem o lúdico, o faz de conta e o brincar que contribuem na interação e socialização da criança. Durante a infância, a comunicação se dá predominantemente por meio dos gestos e movimentos executados dentro dos jogos e brincadeiras, os quais ocorrem em momentos livres ou orientados, utilizando ou não de brinquedos que quando manuseados provocam diferentes experiências e sensações.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil de 1998:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, vol.2, p. 22).

As escolas de Educação Infantil têm o comprometimento com a educação e com as funções vinculadas a guarda e a assistência das crianças, sendo caracterizada pelo cuidado que se tem pelos alunos. Tais instituições costumam ter uma rotina de higienização, alimentação e sono que resultam na inserção do indivíduo no meio social, construindo hábitos que são impostos por determinadas culturas.

Barreto (1995, p.14) refere-se à qualidade de formação dos docentes destaca que:

Se a formação do professor da educação básica como um todo deixa muito a desejar, no caso da educação infantil que abrange o atendimento às crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas, exigindo que o profissional cumpra as funções de cuidar e educar, o desafio da qualidade se apresenta como uma dimensão maior, pois é sabido que os mecanismos atuais de formação não contemplam essa dupla função (BARRETO 1995, p.14).

O autor chama atenção sobre a relevância da formação docente para atuar com o público infantil e ao mesmo tempo, o não cumprimento desse requisito. O próprio quadro



de pessoal nas escolas de Educação Infantil ainda prevê a contratação de profissionais sem formação universitária, tanto nas redes públicas quanto privadas.

O Plano Nacional de Educação vigente (2011-2020) prevê a universalização do atendimento escolar da população de 4 e 5 anos, e ampliação, até 2020, da oferta de Educação Infantil de forma a atender a 50% da população de até 3 anos, representando importantes avanços para esse segmento de ensino. Diante dessa nova realidade que se desenha, torna-se importante uma reflexão sobre o possível papel da EF na infância.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A inserção da EF na Educação Infantil, exige sua caracterização no Projeto Político Pedagógico de cada escola. Existem duas formas de organização escolar, uma seria com os princípios voltados para uma pedagogia que leva em consideração as experiências e interesse das crianças, sendo de competência do professor de turma o desenvolvimento de diversas atividades. A outra seria uma organização mais próxima da estrutura disciplinar (SAYÃO, 1999, p.224). Assim, além do professor de turma, aparece um especialista de área para desenvolver e ministrar as aulas específicas.

Sayão (1999, p. 226) esclarece que nas décadas de 70 e 80 se assistiu a uma proliferação de “escolinhas infantis” muito mais no ensino privado do que no público oferecendo diversas aulas, “[...] as quais se utilizaram de elementos como o ballet, jazz, inglês, artes marciais e, mais recentemente, da informática como estratégia de marketing para atrair os pais que podiam pagar por isso”. O ensino privado conhecido como escolinha infantil tem buscado seu espaço no mercado educacional, fazendo a propaganda de uma educação de qualidade ofertando diversas atividades que visam a preparação das crianças para o Ensino Fundamental, favorecendo desde cedo uma fragmentação no trato com o conhecimento.

A mesma autora afirma que “[...] algumas vezes, a presença do ‘especialista’ em determinada disciplina na organização curricular é sinônimo de uma concepção



fragmentária do conhecimento” (1999, p.224); ocorrendo indefinições e conflitos em relação aos papéis de cada professor, a organização de horários no contexto escolar e disputa por espaços de trabalho. Quando há uma organização por disciplinas deve haver uma integração maior entre os indivíduos que trabalham juntos.

A Educação Física pode contribuir na Educação Infantil de forma que “[...] para ser relevante e justificada, precisa auxiliar na leitura do mundo, por parte das crianças com as quais trabalha, partindo do pressuposto da construção de si mesmo, no decorrer desse processo de ‘alfabetização’”(GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1996, p.51). A EF deve pensar a criança como um ser em construção, fazendo uma relação entre os novos conhecimentos e com os que a criança já tem aprendido na escola e na família.

A Educação Física na Educação Infantil pode desenvolver seus conteúdos por meio de jogos, brincadeiras e cantigas, favorecendo a integração no grupo e interação entre as crianças, promovendo a relação dos conteúdos com os interesses dos alunos tornando significativo o aprendizado.

Apesar da presença do especialista de Educação Física não ser obrigatória na EI os profissionais podem trabalhar nesta etapa da Educação Básica, uma vez que a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica.

Neste sentido, se faz necessário refletir sobre a formação do professor de Educação Física para trabalhar com a EI. Sayão (1999, p. 223) , afirma que “[...] tradicionalmente, não há, nos cursos de licenciatura em Educação Física, uma preocupação em formar professores para intervirem na educação de zero a seis anos”. Diante das discussões e os problemas encontrados no Brasil a Educação Infantil parece não fazer parte da formação dos licenciados em Educação Física. E quando há um professor de Educação Física atuando nessa área, é reconhecido como recreacionista.

O desenvolvimento das aulas de EF na Educação Infantil deve ocorrer em conjunto entre professor regente e professor especialista ocasionando um trabalho integrado entre os



professores, onde ambos possam manter as especificidades de sua área, porém relacionando seus conteúdos para assegurar melhorias na dinâmica de ensino.

METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo exploratório por meio de uma pesquisa bibliográfica, que segundo (Gil, 2008, p. 50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”.

Seguindo a proposta de Gil (2008, p. 72), estão sendo usadas as seguintes etapas:

1º etapa- fonte

a) Foram identificados artigos científicos na área de educação física, de sete revistas científicas de Educação Física no período entre 2010 e 2016, a saber:

- Revista Brasileira de Ciências do Esporte de Florianópolis – RBCE.
- Revista da Universidade Estadual de Maringá- UEM.
- Revista Brasileira de Educação Física e Esporte de (SP)- RBEFE.
- Revista Movimento de Porto Alegre.
- Revista Motriz, Rio Claro (SP).
- Revista Motrivivência, Florianópolis – UFSC.
- Revista Pensar a Prática, Goiás –UFG.

A busca foi realizada no banco de dados eletrônico referente a cada revista científica, foi realizado um levantamento em cada revista procurando artigos dos últimos seis anos (2010- 2016) que tratassem da educação física na educação infantil, tendo como critério a faixa etária de 0 a 6 anos de idade. As respectivas revistas foram escolhidas pelo fato de serem reconhecidas no campo acadêmico e encontrarem-se nos extratos superiores da classificação da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES).

2º etapa- coleta de dados



A coleta de dados se iniciou da seguinte maneira:

- a) Leitura exploratória do material encontrado (leitura inicial de título, resumo e palavras-chave).
- b) Leitura seletiva (identificação de artigos que contemplassem a faixa etária de 0 a 6 anos e que abordassem a EF).

3º etapa análise e interpretação de dados

Nessa etapa será realizada uma análise dos artigos com o intuito de organizar as informações encontradas, de forma a conseguir responder o problema em questão: De que modo à produção científica no campo da EF vem abordando a Educação Infantil?

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Quadro 1- Produção encontrada referente a cada revista e ano de produção.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
RBECE	2	-	3	1	-	1	-
UEM	1	1	3	-	-	1	-
RBEFE	-	-	-	-	2	-	-
Movimento	2	-	-	1	-	1	-
Motriz	1	-	1	2	-	-	-
Motrivivência	-	1	-	-	-	8	1
Pensar a Prática	-	1	2	3	4	2	1

Legenda:

Totalizando: 45 artigos

Em um primeiro momento foi realizado uma leitura preliminar dos artigos das sete revistas. De modo geral, observou-se o déficit de artigos que tratem da educação física na educação infantil. Em relação à primeira análise, a tabela acima mostra que no ano de 2015



foi o ano que mais teve produção (13) e que no ano de 2011 houve apenas uma produção sobre educação física na educação infantil. Há que se mencionar, no entanto, que no ano de 2015 a publicação de um número temático sobre infância reuniu 8 textos em uma única publicação.

Mediante uma leitura preliminar, identificou-se que a concepção de criança é um dos temas mais frequentes, a qual é vista como um sujeito de direito que deve e pode se movimentar, brincar e se expressar sendo algo livre e espontâneo. Esse direito é a forma de comunicação e de linguagem da criança que deve ser garantida pelas instituições de educação e pelos adultos, em oposição a um entendimento de crianças como pessoas inquietas a serem disciplinadas por meio da contenção e domesticação dos corpos.

Diante dos dados encontrados podemos identificar que houve uma oscilação entre os anos de publicação, porém a revista Pensar a Prática tem mostrado uma sequência de produção regular no período investigado. A revista Motrivivência apresentou uma edição temática sobre infância/criança e educação física dessa forma produzindo 8 artigos no ano de 2015. Já ano de 2012, notamos um aumento de produção que pode estar associado à aprovação Plano Nacional de Educação do atual decênio (2011-2020) ocasionando um número expressivo de publicação. Trata-se de uma consideração transitória, pois necessita de análise mais aprofundada para que seja confirmada.

É visível, no entanto, o baixo número de publicações sobre educação física na educação infantil dentro da área, necessitando uma maior atenção ao tema, considerando-se que se trata de uma etapa de grande relevância na educação básica. Esperamos que a educação infantil adquira a merecida visibilidade no campo de produção científica e seja tratada com maior seriedade e comprometimento pelos órgãos públicos e pela sociedade. Do mesmo modo, também nas instituições de formação e devem assumir o compromisso com a preparação da formação dos docentes para a educação infantil contemplando as temáticas voltadas para o corpo e movimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANAIS DO VIII CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - Criciúma-SC – 08 a 10 de setembro de 2016
 Secretarias do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul)
 Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/8csbce/2016sul/schedConf/presentations>
 ISSN: 2179-8133



AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. In: *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.

BARRETO, A. M. R. F. - Políticas e programas federais destinados à criança de zero a seis anos – Relatório. Brasília: IPEA (2001).

BRASIL. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, nº 9694/96, Brasília, 2013.

BRASIL. Plano Nacional da Educação, nº 13.005, Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. Crianças terão de ir à escola a partir de 4 anos de idade. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18563:crian%20ocas-terao-de-ir-a-escola-a-partir-do-4-anos-de-idade&catid=211&Itemid=86

Acesso em: 07/11/15 .

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2013.

GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6º Ed. São Paulo: atlas, 2008.

GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Diretrizes curriculares para a educação física no ensino fundamental e na educação infantil da rede municipal de Florianópolis-SC: registro da parceria NEPEF/UFSCSME/ Florianópolis, 1993 a 1996. Florianópolis, NEPEF/UFSC-SME, 1996.

OLIVEIRA, N.R.C. Educação física na educação infantil: uma questão para debate. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001. Caxambu, Anais... Campinas: CBCE, 2001. (CD-ROM).



Endereço:

Rua Alfredo Tonetto, 314

CEP – 97.110-802 Santa Maria – RS

Email:

alessandracacenot@hotmail.com

ANAIS DO VIII CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - Criciúma-SC – 08 a 10 de setembro de 2016
Secretarias do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul)
Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/8csbce/2016sul/schedConf/presentations>
ISSN: 2179-8133